Anno de 1839. Sexta Feira **20 de Setembro. Numero 205.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3ʃ000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua preterção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

Setembro. 19.
Londres...... 35 por 1ʃ000 ced.
Lisboa....... 90 por o/o premio, por metal offerecido.
França....... 300 reis por franco uom.
Rio de Janeiro no par.

OURO ---	Moedas de 6ʃ400 rs., Velhas	14ʃ000 a	14ʃ100
"	Ditas " " Novas	13ʃ800 a	14ʃ000
"	Ditas de 4ʃ000 rs.,	8ʃ000 a	8ʃ100
PRATA ---	Patacões Brazileiros -------	1ʃ560 a	1ʃ580
"	Pezos Columnarios --------	1ʃ580 a	1ʃ600
"	Ditos Mexicanos ---------	1ʃ550 a	1ʃ570

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 por 100. de disc.

Dias da Semana.

16 Segunda --- S. Cornelio e Cypriano. ---- Sessão da Thez. e Aud. do J. de D. da 2. v. de m.
17 Terça ----- S. Pedro de Arbues M.------ Relação, e Aud. do J. de D. da 1. vara de manhã.
18 Quarta ---- T. jej. S. Joze de Cupertino F. Audiencia do J. de D. da 2. v. de manhã.
19 Quinta -----S. Januario B. M. --------- Rel , Sessão da Thez. e aud do J. de D. da 2. v.
20 Sexta ----- Temp. jej. S. Eutiquio M. --- Sessão da Thez, e aud. do J. de D. da 1. vara.
21 Sabbado --- ✻ Temp. jej. S. Matheos Ap.--
22 Domingo--- Festa das Dores de N. S. ----

Mare cheia para o dia 20 de Setembro.

As 3 horas e 42 minutos da manhã. -- As 4 horas e 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

SENADO.

Sessão em 14 de Agosto de 1839.
Presidencia do Sr. Diogo Antonio Feijó.

Reunido numero sufficiente de Snrs. senadores, abre-se a sessão, e lida a acta da anterior é approvada.

O Snr. primeiro secretario dá conta do seguinte Expediente:

Um officio do ministro interino do imperio remettendo a copia do decreto pelo qual se concedeo ao capitão de fragata Antonio Pedro de Carvalho a ten a annual de 120U000 reis.

Outro do primeiro secretario da camara dos Snrs. deputados, acompanhando a proposição da mesma camara, approvando a pensão annual de 240U000 reis concedida a Antonio Joaquim Nunes, em remuneração dos serviços por elle prestados á cauza da ordem na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, onde ficou aleijado de ambas as mãos.

Vão ás commissões de marinha e guerra, e fazenda.

São nomeados para a deputação que tem de receber o Snr. ministro da marinha, os Snrs. Alves Branco, Oliveira, e Monteiro de Barros.

Primeira parte da ordem do dia.

Continua a discussão addiada do requerimento do Snr. Lopes Gama apoiado em 6 do corrente, pedindo que fique addiada a discussão do parecer da commissão de assembleas provinciaes, que propõe a annulação da lei d'assemblea do Maranhão que creou os preteitos até que se discuta o projecto de reforma do codigo do processo.

Segunda parte da ordem do dia.

Achando-se na ante camara o Snr. ministro da marinha é introduzido com as formalidades do estilo, e toma assento

Prosegue a segunda discussão addiada pela hora na ultima sessão do artigo 4.° da proposta do governo, fixando as forças navaes para o anno fixanceiro de 1840 a 1841 conjuctamente com a emenda suppressiva da camara dos Snrs. deputados e com a do Snr. Ferreira de Mello, apoiadas na sobredita sessão.

Julgando-se discutido o artigo 4.°, e igualmente o artigo 5.° da proposta, com as emendas da outra camara, passa-se a discutir o artigo 6.°, conjuctamente com a respectiva emenda da camara dos Snrs deputados.

O Snr. Saturnino manda á meza a seguinte emenda, que e' apoiada:

Sub-emenda á emenda da outra camara: -- Supprimão-se as palavras - mesmo na proposta.

Julga-se a materia sufficientemente discutida.

Sem debate julgão-se discutidos todos os mais artigos da proposta, e emendas da camara dos Surs. deputados, e artigos additivos.

Retira-se o Snr. ministro da marinha com as formalidades do costume, e procede-se a vota ão.

São approvados os artigos da proposta, discutidos hoje, com as emendas da camara dos Snrs. deputados, e com a do Snr. Saturnino ao artigo 6.°, sendo a proposta approvada com as suas emendas para passar a terceira discussão.

O Snr presidente submette á votação o artigo additivo, offerecido pelo Snr. Ferreira de Mello, e não é approvado.

Terceira parte da ordem do dia.

E' approvado em terceira discussão, como passou em segunda, o projecto de lei do senado creando cursos de estudos elementares, sendo o mesmo projecto remettido a commissão de redacção

O Snr. presidente designa para ordem do dia, primeira e segunda discussão da resolução que approva a pensão concedida a Jose Ignacio da Silva Ourives: e, depois das 11 horas, a terceira discussão da força de terra.

O Snr. presidente convida o Senado para trabalhos de commissão.

Levanta-se a sessão a hora e meia da tarde.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão em 16 de Agosto.
Presidencia do Snr. Araujo Vianna.

As 10 horas da manhã faz-se a chamada, e logo que se reune numero legal de Snrs. deputados, abre-se a sessão, le-se, e approva-se a acta da antecedente.

O Snr. primeiro secretario dá conta do expediente, lendo os seguintes officios.

Do ministro do imperio remettendo o officio do presidente da provincia do Pará datado de 9 do mez passado, em que responde ao aviso que lhe foi expedido por aquella secretaria de estado dos negocios do imperio, em consequencia da requisição d'esta camara para serem remettidos os respectivos diplomas aos dous supplentes mais votados, a fim de serem por elles suppridas as faltas dos deputados ordinarios que não comparecerão por aquella provincia na presente sessão. A commissão de poderes

Do mesmo ministro, enviando a copia do decreto de 15 do corrente, pelo qual se concede ao tenente coronel reformado, Joaquim Manoel da Silva a ten a annual de oitenta mil reis, correspondente ao posto de major.

Vae á commissão de instrucção publica o requerimento de Joaquim da Costa Dourado.

Julga-se objecto de deliberação, e vae a imprimir o projecto da terceira commissão de fazenda, que autorisa o governo a satisfazer a Jose Martins Vieira, a quantia de 1:900U reis em que fora a fazenda nacional condemnada por motivo do injusto apresamento feito ao brigue Oriente, por lord Cockrane na provincia do Maranhão, segundo a respectiva sentença por elle obtida.

Le-se, e approva-se o parecer da commissão de marinha e guerra, sobre a pretenção de Luiz Antonio da Silva Ferreira, praticante do extincto commissariado, e do de Agostinho Nunes Montez escriturario da mesma repartição. A commissão he de parecer que os supplicantes se achão comprehendidos na resolução de 31 de outubro de 1831, e que por consequencia o seo differimento pertence ao governo.

Julga-se objecto de deliberação, e vae a imprimir o projecto da commissão de pensões e ordenados que approva a aposentadoria concedida pelo governo a Antonio Joaquim de Mello, escrivão da intendencia da marinha d'esta corte por decreto de 25 de junho de 1839.

Le-se, e approva-se o parecer da commissão de instrucção publica, pedindo informações ao governo sobre o requerimento do Sr. deputado Dantas, no qual denuncia a pouca regularidade na escolla de medicina da Bahia.

Le-se e approva-se outro parecer da mesma commissão para que se remetta para a commissão de pensões e ordenados o requerimento de Domingos de Azeredo Coitinho Duque Estrada, bibliotecario da escola de medicina d'esta corte

O Snr Andrada Machado, como orgão da commissão especial encarregada do projecto de eleições, depois de fazer algumas observações sobre o systema das eleições indirectas, com o qual sinão conforma, remette á meza o projecto da referida commissão, sobre a eleição de senadores, e deputados á asssemblea geral legislativa, e membros das assembleas provinciaes

Depois de lido, vae a imprimir com urgencia

Vae a imprimir o parecer da commissão sobre as contas do Exm. tutor de S. M. I. e Suas augustas irmães, approvando a commissão as referidas contas.

Le-se, e approva-se o seguinte requerimento:

Pelo ministerio da marinha: — Copia do aviso de 23 de maio d'este anno, acerca do segundo tenente da armada Marcos J. Evangelista, com os esclarecimentos acerca de sua demissão e reintegração.

Pelo da justiça: —Quando tomou assento na relação da Bahia o desembargador D. Nuno Eugenio de Locio, e em que se fundaõ os vencimentos que como tal reclama. — Henriques de Resende.

Primeira parte da ordem do dia.

Entra em discusão o parecer da commissão de constituição sobre o officio do senado convidando á camara a nomear uma commissão de seis membros, para conjuctamente com a do mesmo senado tratar das medidas necessarias ao restabelecimento do paiz, e tranquilidade nos diversos pontos do imperio, a cujo convite annue a commissão.

O Sr. Ribeiro de Andrada oppondo-se ao parecer, observando a camara que antes da entrar na materia, sugeitará á sua consideração tres contradicções palpaveis A primeira contradicção que nota o orador é que na sessão anterior á antecedente um de seos nobres collegas por Minas (o Sr Ferreira Penna) requereo que se nomeasse uma commissão de salvação publica para trabalhar conjuntamente com a do senado, e a camara regeitou esta medida Depois outro nobre collega seo pela provincia de Pernambuco (o Snr. Nunes Machado) fez uma indicação para que se dirigisse uma mensagem ao governo, cuja indicação foi regeitada pela nobre commissão de constituição; um officio do senado que o Sr. presidente quiz remetter para a commissão, ao que um de seos illustres membros (o Sr Barreto Pedrozo) dice que a commissaõ nada tinha a dizer sobre o objecto, porque a sua opiniaõ a tal respeito se achava emittida no parecer sobre a indicação do Snr. Nunes Machado.

O Snr Barreto Pedroso —Apoiado.

O Snr. Ribeiro de Andrada.—Duas horas depois appareceo um parecer da referida commissão sobre o officio do senado, concebido de uma maneira muito diversa.

Segunda contradicção: quando se discutio n'esta camara o voto de graças, o estado do Brasil era pouco mais ou menos, o mesmo em que hoje se acha: havia a revolta do Rio Grande, desconfiava-se já da revolução em Santa Catharina, e a respeito d'esta provincia, a unica differença que existe de então para agora, é a entrada dos rebeldes na Laguna: haviaõ tambem desordens no Maranhão, e todavia votou a camara confirmando que reinava em todo o imperio um espirito de ordem;

Terceira contradicção: teve uma revolta a provincia do Pará; o Ceará sofreo; houve a guerra de Panellas, e Jacuipe; houve a revolta de Minas; houve a rebellião da Bahia, e nunca se fallou em commissão de salvação publica; e hoje porque os rebeldes entrárão na Laguna, quer-se já uma commissão de salvação publica!.. Julga pois que o parecer está em completa contradicção com os factos d'esta camara.

Nota o orador que uma especie de vertigem tem atacado a individuos de todas as classes, os jornaes, e os que se dizem amigos da ordem, e da legalidade. Nos jornaes appareceo uma representação concebida em termos taes, que ameação a assemblea geral.

Algumas vozes.—Não fazem ameaças!... não fazem ameaças!...

O Sr. Ribeiro de Andrada —Mostra que pelo modo porque está escripta a referida representação, se dá bem a conhecer que ella é feita por aquelles que traficão em africanos.

O orador rebate a idéa que se tem espalhado de uma dictadura legal, e mostra que o corpo legislativo em vista da constituição do imperio, não tem autoridade para nomear um dictador. Recorrendo a varios artigos da constituição, declara que em nenhum d'elles se encontra a autorisação para se nomear esta commissão de salvação publica. Declara que ao corpo legislativo cumpre ministrar ao governo tudo quanto o governo pedir; porem as medidas que nas circunstancias actuaes se devem adoptar são actos do poder executivo: o governo pois que venha a esta camara; que proponha as medidas que entender são necessarias, que a camara lh'as concederá, e se unirá com elle: praticar de outro modo é ir contra a constituição Nota que esta commissão que se pretende nomear ha de necessariamente conferir com a do senado, e d'aqui se ha de seguir a fusão de ambas as camaras Parece-lhe isto uma convenção nacional, que outr ora se pedio em 1831, ou 1832!.. Mostra que os deputados não tem mandatos dos seos constituintes, se não para huma assemblea ordinaria, e não para uma assemblea extraordinaria, e reformadora: mostra que tal foi o estado da França na epoca da convenção nacional com as taes nomeações de commissões de salvação publica. Vota em fim contra a nomeação da commissão, porque entende que o Brasil inteiro ha de sofrer muito com taes medidas

E' apoiada a seguinte emenda.

Responda-se ao senado, que a camara embora reconheça, que a ordem si acha alterada em algumas provincias, não pode todavia resolver-se a exorbitar das attribuições que a constituição lhe conferira, e porisso deixa de proceder a nomea ão por elle pedida de uma commissão de salvação publica para conferir com a sua; mas que ella está e estará sempre prompta a ouvir todas as medidas propostas pelo governo em prol do restabelecimente da ordem, e desvelada dará seo assenso a ellas por mais energicas que sejão, por maiores sacrifficios, que reclamarem, com tanto que sejão justas, e promettão ser proveitosas.

Paço da camara dos deputados 16 de agosto de 1839. — Ribeiro de Andrada.

O Snr. Barreto Pedroso, como membro da commissão de constituição sustenta o parecer, e responde as observações do illustre deputado que o precedeo, fasendo-lhe ver que a

commissão não esta' em contradição com os seos principios, quando apresentou este parecer, no qual se acha emittida a mesma idea a respeito do convite do senado, que se acha no outro sobre a indicação do Sr. Nunes Machado. Mostra que as circunstancias do paiz não são as mesmas que erão quando se respondeo a falla do trono; mostra que o espirito da desordem e de rebelião, vai augmentando, é é necessario oppor o obstaculo ao seo progresso; para cujo fim o orador dezeja um governo forte que saiba manter a ordem, e a integridade do imperio.

Algamas vozes — Com a constituicão.

O Sr. Barreto Pedroso declara que não quer o despotismos para o evitar é que elle quer que o governo tenha força precisa para suplantar a anarquia.

O orador fica para terminar o seu discurso na seguinte sessão

Muitos Snrs. deputado pedem a palavra e a discussão fica addiada.

Achando-se na sala immediata o Snr. ministro do imperio é recebido com as formalidade do estilo, e occupa o competente lugar.

Segunda parte da ordem do dia,
Discussão do Orcamento.

Continua a discuscão da fixacão da despeza do ministerio do imperio e emendas apoiadas. é mais as seguintes:

O governo fica autorizado a dispender a quantia de cincoenta contos annualmente com abertura de duas estradas. que communique a provincia da Bahia com a de Minas Geraes, e de Sergipe d'El-rei, dando annualmente conta circunstanciada á assemblea geral da despeza, e estado dos trabalhos —Montezuma.

Additivo. : — Fica consignada a quantia de dez contos de reis para serem pelo governo distribuidos pelos diversos bispados a fim de n'elles se estabelecerem aulas proprias a instrucção do clero, tendo em attenção aquelles que mais possão necessitar d'este soccorro. Em 16 de agosto de 18 9 — Marinho.

Consigne-se quarenta contos no ministerio do imperio, para o governo os empregar em pagar a passagem dos operarias, de que mais se precise nos arsenaes, e obras publicas da corte, mandando-os engajar para esse fim na Europa, e contratar com elles para que com metade dos jornaes que vierem ganhar, paguem a passagem que o governo lhe ouver adiantado.— Aureliano.

Consigne-se 12;000U reis para que o governo dê principio ao canal do mangue da cidade nova, conforme a planta que existe na camara municipal desta cidade. Salva a redacção — Aureliano.

Ao § 26 das obras publicas, acrescente-se — incluidos 4;000U reis para continuacão do chafariz de Matta Porcos, para cuja construção já foi designada igual quantia no orcamento do anno passado. Salva a redacção. Paço da camara 16 de agosto de 1839 — Freitas.

Na quota consignada para o correio geral, supprima-se — 10;000U reis — Na dita consignada para obras publicas, em lugar de 148:064Uooo reis, diga-se — 84;000U reis — Paço da camara, 16 de agosto de 1839. — Ribeiro de Andrada.

Na emenda da commissão ao § 15. supprima-se a quantia de 600U reis.— Pontes Visgneiro.

Na minha emenda acrescente-se no fim – ficando em vigor esta disposição desde já. – Peixoto de Alencar.

No artigo 17, diga-se:– Canaes, pontes, estradas geraes, e 70 contos com a estrada nova de Matto Grosso que se communica com S. Paulo, 100:000Uooo reis — Navarro.

Para augmento da gratificação do official, e guarda livros da secretaria do curso juridico de Olinda, 300Uooo reis, — Bandeira de Mello.

Tomão parte na discussão os Srs. Castro e Silva e Limpo de Abreo, defendendo este ultimo as emendas da commissão a proposta do governo e reservando-se para a sessão seguinte terminar o seo discurso.

O Snr. João Candido de Deos e Silva como deputado pelo Para', é introduzido na sala com as formalidades do costume, presta juramento, e toma assento

O Snr. ministro do imperio retira-se com a mesma formalidade com que entrou, e a discussão fica addiada pela hora.

O Snr. presidente dá para ordem do dia a mesma materia, e levanta a sessão depois das duas horas da tarde.

PERNAMBUCO.
GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16.

Officio-Ao Commandante das Armas, communicando-lhe que a Presidencia nomeou aó Cadete do 3. Batalhaõ de Artilheria João Marinho Paes Barreto, para 4. Commandante da Companhia Montada do Corpo de Policia; e ordenando-lhe que expessa a tal respeito as ordens que lhe cumpre dar.

Dito — Ao Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes, communicando-lhe o nomea ão de que trata o precedente officio.

— Igual communicação foi dirigida ao Commandante Geral do Corpo de Policia

Dito-Ao Inspector do Arsenal de Marinha, enviando-lhe o conhecimento dos objectos que pelo Ministerio da Marinha forão enviados no Brigue Pavuna, para a Escuna Gararapes, a fim de que os faça desembarcar, e recolher aos Armazens do mesmo Arsenal, ficando na intelligencia de que as duas peças de cabo que falta para completar a sua requisição serão para aqui enviadas da Corte em occasião opportuna

Dito-Ao mesmo, para engajar um Pratico que conduza a Provincia do Maranhão o Brigue Pavuna, o qual se deverá fazer de vella no dia 17 do corrente

Dito-Ao Commandante do Brigue Pavuna, para entregar a disposicão do Inspector do Arsenal de Marinha, os objectos que trouxe para a Escuna Gararapes e fazer-se de vella para o Porto de seo destino no dia 17 do corrente, logo que tiver recebido o Pratico a seo bordo.

Dito-Ao Engenheiro Julio Boyer, mandando emprehender a obra do concerto que julga necessario fazer-se no arrombo do atterro da Povoação dos Arrombados, ficando na intelligencia de que pelo Thezouraria das Rendas Provinciaes, se lhe prestará a quantia para esse fim necessaria.

Dito-Ao Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes, communicando-lhe o conteudo no precedente officio, e ordenando que forneça a quantia necessaria para a obra, ficando na intelligencia de que em tempo opportuno será a mesma Thezouraria indemnisada pela Camara Municipal de Olinda

Dito-A Camara Municipal de Garanhuns, respondendo-lhe, que deve por em administração os rendimentos que lhe pertencem visto terem estado em pra a os mesmos rendimentos, e não apparecerem licitantes

Portaria-Nomeando ao Tenente Ajudante de 1. Linha Reformado Joaquim Joze de Souza, para Instructor do Esquadrão de Cavallaria da Guarda Nacional do Rio Formozo.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 13.

Officio-Ao Exm Presidente da Provincia, informando, que o Palacio dos Governadores de Olinda não se fazendo necessario, para o servi o publico, he hum dos Proprios Nacionaes, que deve ser vendido; mas como se esteja a organizar o tombo dos Proprios desta Provincia, para delle se extrahir huma rela ão exacta da sua descripcão, e avaliação, com todas as declarações necessarias, a fim de que a Assemblea Legislativa possa determinar os que devem ser vendidos. parece mais conveniente rezervar a communicatão do que diz respeito ao dito Palacio para quando se enviar a mencionada relação.

Dito -Ao mesmo enviando a conta do quanto existe nos Cofres da Thezouraria dos quatro ce tos mil reis, que o Decreto de 13 de Outubro de 1837 permitte acceitar dos individuos, que dezejão ser izentos do recrutamento.

Dito-Ao mesmo enviando a conta da importancia das 999 granadeiras compradas aos Neciantes M Calmont & Comp.

Dito-Ao Commandante das Armas para expedir as necessarias ordens, para serem pagos pela forma praticada, os Guardas Nacionaes de Unna Manoel Rodrigues da Penha, Manoel Mauricio, e João Severino, dos vencimentos que se lhes devem á vista das respectivas guias.

Dito-Ao Inspector da Thezouraria da Provincia do Ceará partecipando-lhe a entrega feita pelo Commandante Cobb da Barca de Vapor Pernambucana, da quantia de 485,941 reis, proveniente do Rendimento de 1 por cento de armazenagem addicional arrecadado pela mesma Provincia até 31 de Agosto ultimo.

Dito-Ao Procurador Fiscal remettendo-lhe dous exemplares de diversas ordens do Tribunal do Thezouro Publico Nacional dando esclarecimentos ás duvidas, que tem occorrido nas medi ões de terrenos de Marinha.

Dito-Ao Administrador da Recebedoria de Rendas Geraes Internas partecipando-lhe não ter o Exm. Presidente da Provincia attendido a sua representaçaõ, em que pedio para ser dispensado do serviço da Guarda Nacional por mais trez mezes o Agente da mesmo Repartição Joze Jeronimo de Souza Limoeiro.

Portaria-Mandando carregar em Receita ao Thezoureiro da Fazenda na Caixa do rendimento de 1 por cento de Armazenagem addicional, applicado á amortização da Divida Externa, a quantia de 485,941 reis vinda da Provincia do Ceará, proveniente do dito Rendimento arrecadado na mesma Provincia até 31 de Agosto antecedente.

DIA 16.

Officio-Ao Commandante das Armas com o requerimento de Luiz Joze para expedir as suas ordens, a fim de ser o mesmo pago dos vencimentos, que lhe forem devidos.

Dito Ao Inspector da Thezouraria da Bahia remettendo-lhe huma certidão, pela qual se mostra ser D. Jozefa Maria Perné moradora na mesma Provincia, devedora a Fazenda Publica da quantia de 7 1 7 reis a fim de se dignar mandar fazer a competente arrecadação pela maneira, q e julgar conveniente

Dito-Ao Administrador da Recebedoria de Rendas Internas remettendo-lhe cincoenta e sete certidoens passadas pelo Escrivão da Dizima da Chancellaria, mostrando ainda existir em divida diversas verbas na importancia de 5:981U 41 reis a fim de proceder com a maior brevidade a sua arrecadação.

Portaria-Ao Thezoureiro da Fasenda para passar por conta da Thezourasia da Provincia da Parahiba, do Cofre da Recita Geral para o do Rendimento de 1 por cento de armazenagem addicional applicando á amortisação da divida externa, a quantia de 108U287 reis arrecadada pela dita Provincia em o mez de Junho do corrente anno, conforme o officio do Inspector da respectiva Thezouraria de 8 Agosto ultimo.

Dita-Mandando carregar em Recita ao Thezoureiro da Fazenda na Caixa do Rendimento de 1 por cento de armazenagem addicional aplicado a amortizacão da divida externa a quantia de que trata a precedente Portaria.

ANNUNCIO.

A Thezouraria Provincial paga aos Empregados que tiverem Emmolumentos ou Propinas até Marco deste corrente anno no dia 20 e 23 do andante mez de Setembro.

Thezouraria Provincial de Pernambuco 19 de Setembro de 1839.

João Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
Thezoureiro.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

– A Pauta he a mesma do numero 183.

MEZA DO CONSULADO.

– A Pauta he a mesma do numero 199.

O Arsenal de Guerra compra 400 covados de pano azul para fardamento da tropa: quem pertender fornecer o dito genero compareça no Arsenal de Guerra as 11 horas do dia 20 do corrente.

Arsenal de Guerra 19 de Setembro de 1839.

Joze Joaquim Coelho.

CORREIO.

A Sumaca Felicida recebe a mala para o Aracaty hoje 20 as 9 horas da manhãa.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 19 DE SETEMBRO.

Illm. e Exm. Snr — Forão prezos hontem á minha ordem, e tiverão hoje o competente destino: Manoel Ferreira, pardo, pelo Inspector do Arsenal de Marinha, por ter furtádo uns ferros do Mestre Calafate que trabalha no Brigue Escuna – Gararapes –; Felicianno Vaz da Assump ão, e Felicianna Gomes, tambem pardos, pelo Sub-Prefeito de S Antonio, esta por ter insultado a uma familia honesta, e aquelle por ter tirado á um Correio uma sedula de cinco mil reis: Antonio, preto, escravo de Francisco Antonio de Oliveira, pela 1. patrulha da Boa-vista, por ter espancado a um pardo, e dado umas cabeçadas na mesma patrulha; e Felippe Joze de Barros, tambem preto, pelo Sub-Prefeito de Iguarassú, por se ter constituido salteador

O Sub-Prefeito do Bairro da Boa-vista partecipa á esta Prefeitura que hontem pelas 5 horas da manhãa se suicidára com uma navalha, dando um grande golpe no pescoço, Francisca dos Santos, branca, moradora na rua atraz da Matriz do mesmo Bairro, e que se procedera em seo cadaver a competente vistoria.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

O Administrador da Meza das Rendas Geraes Internas, tendo marcado o prazo de 15 dias a todos os devedores do Imposto da Taxa dos Escravos, relativo aos annos anteriores, cujos livros lhe foraõ entregues pela Thezouraria Geral, e vendo que o mesmo prazo está quaze findo, sem que tenhão comparecido para saptisfazerem os seos debitos, lembra aos mesmos, que quanto antes o satisfacão, pois que findo o mesmo prazo, fará proceder executivamente contra todos, conforme a Lei, que não admitte contemplacão alguma.

Rebedoria das Rendas Geraes Internas 14 de Setembro de 1839.

Antonio Ferreira Duarte Velozo.

Perante a Administração dos Estabelecimentos de Caridade se hade arrematar a quem mais der as rendas da caza que outr'ora foi occupada pelos expostos as pessoas que as quizerem arrematar poderáõ comparecer no Grande Hospital desta Cidade no dia 20 do corrente mez as 4 horas da tarde com seus fiadores

Salla das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade 16 de Setembro de 1839 J. M. da Cruz.
Escripturario.

Perante a Administração do Patrimonio dos Orfãos se hade arrematar a quem mais der as rendas do sitio do Rozario as pessoas q'as quizerem arrematar poderáõ comparecer na caza das Sessões da mesma Administração nos dias 18, e 25 do corrente mez as 4 horas da tarde com seos fiadores.

Salla das Sessoens da Administraçaõ do Patrimonio dos Orfãos 14 de Setembro de 1839.

J. M. da Cruz.
Escripturario.

Carapuceiro

BELLAS COUSAS DO METHODISMO.

Acertando de ler o « Esboco Moral e Politico dos Estados Unidos d'America do Norte por Achilles Murat », huma das obras mais estimadas deste genero, deparei com galantes noticias a cerca da celebre Seeita dos Methodistas; e não pude resistir ao desejo de tradúzir alguns trèchos para conhecimento, e recreio dos meus illustres Leitores. No cabo desses extractos irão as minhas humildes reflexões — Huma, ou duas vezes por anno (diz o Snr. Achilles Murat) estabelece-se em cada districto o que se chama hum « Camp meeting », ou assembléa do campo. Para este effeito escolhem no bosque hum lugar propicio, geralmente á margem d'hum rio, ou junto á alguma fonte. Limpaõ hum grande espaço circular debaixo da sombra antiga dos gigantes da floresta, e ali assentaõ troncos d'arvores serrados á maneira de bancos, onde se coloca tambem huma especie de tribunas de sermões, ou pulpitos, cada hum dos quaes possa accomodar doze pregadores ao mesmo tempo: mas o lugar mais notavel desse templo rustico he o « penn », aprisco, ou « sancta sanctorum. »

« He este hum sitio de obra d'huma duzia de metros quadrados, fechado como hum curral d'ovelhas, e alcatifado de palhas frescas até a altura de hum pé. Todas as familias religiosas vão, ou mandaõ previamente plantar sua barraca de redor do lugar limpo, de maneira que no tempo marcado para essas reuniões, o bosque assemelha-se a huma aldeinha de choupanas campestres, muito parecidas com as barracas d'hum regimento de cavallaria com a excepção de não serem tão regulares.

» No dia aprazado, geralmente em hum Domingo, as familias chegaõ tumultuosamente a cavallo, em carros, em seges, ou a pé, levando as suas camas, seus moveis, e utensilios de cozinha; cada hum toma conta da sua choupana, como se ali devesse morar por alguns mezes. Todos os pregadores methodistas, exortadores, anciãos (elders) corredores de circuitos, &c., não se descuidaõ de concorrer ali na distancia de cem milhas de redor. O bispo, ou o pregador local, ou o « circuit rider, » conforme ás circunstancias, começa a ceremonia, dando hum psalmo, que he cantado pelo povo: segue-se huma oração, depois hum, dous ou trez sermões, segundo a inspiração dos pregadores, que enchem o pulpito. Desta maneira continua o servico quasi sem interrupção por sinco, ou seis dias: não quero dizer com isto, que todos estejaõ a ouvir, ou a pregar por todo esse

tempo; pelo contrario cada hum faz o que lhe parece, tomando a parte, que quer nas devoções, ou não se importando absolutamente com ellas. »

« Há hum lugar escolhido para os moços d'ambos os sexos, a fim de se cortejarem, e predisporem seus casamentos: e em verdade nada há mais poetico, do que vaguear pelas sombras da floresta ao clarão da lua, ouvindo de longe o canto dos hymnos, ou a eloquencia furiosa dos inspirados, de parceria com huma joven, cujos sentidos estão todos agitados, cuja rasão está abalada por esse tumulto, em quanto que sua mãi a concidera occupada em orações. A piedade no coração da mulher exerce huma doce influencia, que a dispõe a amar, e não he para admirar, que nesses passeios, e andancias nocturnas se dirijaõ preces a outrem, que não a Deos, e se obtenhaõ outros favores differentes da graça do espirito Santo.... »

« Com effeito um campo « meeting » he um excellente lugar para toda laia de negocios; é um ponto de reunião para vadios e rapazolas, para os que tem negeciadas, que propor, ou concluir e para os candidatos, que ali vão arranjar votos nas Eleições. Cada hum cuida em seus negocios, dorme, come, galanteia as damas, compra hum cavallo, exalta, ou abate a hum candidato O lugar sancto está deserto; reina o silencio pela primeira vez em torno do pulpito; a lua cheia, bem que no meio do seu curso, está assombrada por huma nuvem passageira, tudo parece convidar ao repouso, e suspensão dos trabalhos, quando hum pregador, solitario, e de joelhos no fundo do tal pulpito ergue-se vagarósamente, he assaltado da inspiração, entôa hum hymno, a principio com voz fraca, mas esta vai crescendo gradualmente até chegar bem depressa a melodia de Stentor. »

« Algumas almas piedosas vão outra vez assentar-se nos bancos, chegaõ outros pregadores, e a curiosidade reproduz logo hum auditorio. Segue-se huma oração enthusiastica, e pathetica, na qual se pede a os sanctos, orem pela conversão dos pobres peccadores, que ali estão. Esta oração lhes reprezenta a grandeza da misericordia de Deos. as penas do inferno, exortando-os a que abraõ mão do falso peio, e vão fazer confissão diante de seus irmãos. Erguem-se sinco, ou seis, e caminhaõ lentamente para o « sancta sanctorum, » e á vista de tantos convertidos o pregador energumeno inflama-se mais, e mais, ordena a dous sanctos, que vão orar com cada hum dos que chegaõ de novo. Põe-se o neophyto de joelhos sobre a palha, suspirando, accusando-se das suas culpas, chorando, e solucando ao mesmo tempo que hum sancto de cada lado, e tambem de joelhos lhe berra na orelha, que lhe toca, huma descripção a seu modo da gloria de Deos, e da maldade de Satanás. Essas dezoito, ou vinte pessoas, homens, e mulheres misturados no tal aprisco fazem huma açougaria, que se póde ouvir na distancia de algumas milhas: todos gritaõ, cantaõ, rezaõ, choraõ, e pregaõ simultaneamente. As corujas, e mochos, atrahidos do cheiro das cozinhas, lhes respondem do alto dos arvoredos, até que fogem espavoridas com aquella algazarra, a que não podem igualar. »

« Entre tanto huma moçoila vagueára pelos bosques com o seu amante, e se demorára mais, do que suppunha; porque o tempo vôa para quem se vê a sós com o objecto amado, pela primeira vez, na primavera da vida, sonhando em huma união querida seculos de felicidade, e gozando da realidade em declarações apaixonadas. A menina tornára a si com a matinada, lidaõ-lhe n'alma mil pensamentos, todo o systema nervoso se lhe convulsa; apodera-se do medo; julga-se condemnada, logo depois convertida: entra no recinto sagrado, e presto a accomettem convulsões histericas: ella grita, carpe-se, chora, soluca, e rola sobre a palha em horroroso delirio. Então os assistentes, os pregadores, e os sanctos augmentaõ a berraria, e o povo grita « Amen. » Cresce espantosamente o alarido: tão sincera, e exemplar conversão não deve ficar escondida nas trevas da noite: vem logo archotes de madeiras resinosas, que illuminaõ estas scenas de horror. ! »

« A mãi, e irmãs da rapariga accodem a o tumulto; mas em vez de a soccorrerem, admiraõ a misericordia de Deos, que se aprouve de a chamar para a classe dos sanctos. Ellas ajuntaõ as suas vozes ás do povo, e não a conduzem á sua cabana, se não quando tem de todo perdido os sentidos No outro dia a moça concidera-se sancta, e que já não está mais sujeita a peccar, faça alias o que fizer. Além disto ella dará a sua experiencia (que assim lhe chamaõ) para edificação da communidade, e relatará em publico, porque caminhos tortuosos o Senhor se dignou de a chamar a si, exortando ás outras, que sigaõ o seu exemplo.

« He tão forte sobre os nervos o poder da imitação, que raramente apparecerá huma conversão destas, sem que outras mulheres cáhiaõ tambem em hesterismo. Muitas vezes obra de vinte pessoas de toda a idade, sexo, e côr, põe se a rolar promiscuamente sobre a palha com olhos arregalados, a bocca cheia de espuma no meio dos sanctos, que oraõ, cantaõ, soluçaõ, e choraõ de gosto por ver tão assignalado triunfo obtido contra o diabo. »

« O Methodismo tudo anivella, de maneira que muitas vezes se vê huma negra velha pregando a seu senhor, e hum negro fazendo benções, e exorcismos a sua yáyázinha Não imagineis, que zombo, ou que vos fallo das farsas de Saint-Medard, que tanta bulha fizeráõ no tempo de Voltaire: e o que dirieis, quando soubessejs, que em hum povo tão eminentemente sisudo esta sceita he a mais espalhada, e talvez conte trez vezes mais seguidores, do que nenhuma outra? »

Ora eis aqui, meus caros, e respeitaveis Leitores qual a bella Religião, que nos pretendem encapar por cá os Srs. Missionarios Methodistas, dos quaes já existe huma sucia no Rio de Janeiro, e já ouvi dizer (valha a verdade) que alguns desses Srs. tambem se achaõ em Pernambuco encarregados da mesma tarefa. Qne Religião, por huma parte tão patusca, e por outra tão extremosa, e estupidamente ridicula! Que guapo mimo nos querem fazer introduzindo-nos por cá a Sceita dos Methodistas! A nossa mata da Meroeira paaece-me hum sitio bem azado para a celebração de hum « Camp meeting. » Que sucia, que patuscada, que pagodes pelas barraquinhas! As nossas jovens methodistas vagueáráõ pelos bosques em companhia de sens respectivos gamenhos, e ali receberáõ excel lentes lições de moral, &c. &c.: e não será cousa digna de se ver, e ouvir homens; e mulheres, moços, velhos, e meninos, tudo em hum novello rolando, e debatendo-se em hum curral juncado de palhas, tudo cantando, chorando, berrando, urrando e compondo huma orchesta digna de todos os diabos?

Que de sanctinhas não teriamos por cá! Quem deixaria de ir á Meroeira, a o « sancta sanctorum maganorum, et patuscorum » para papar bons petiscos, despejar boas garrafas, namorar, braganhar cavallos, vender, e comprar, arranjar votos nas eleições, dar huma groza de pulos, de berros, e de coices, tudo para maior gloria de Deos, e salvação das almas! Que bello, que jucundo, e até decoroso não seria para mim o ver a minha negra mãi Catharina tomar huma atitude assim por modo de Missionario do Varatojo, e eu muito serio, e de braços cruzados ouvindo-lhe hum sermão ascetico, recheado de movimentos oratorios sem levalla a chicote até o pulpito da cozinha, lugar proprio, e theatro digno de taes Massilons femeas!

Como não seria edificante o vermos, por ex., pai Mané, ordinariamente bebado, como hum cacho, plantado em presença de yáyá Mariquinhas, armado d'hum ritual (de Bacho) muito grave, e circumspecto recitando psalmos, preces, e orações, e lançando a sua tisnada benção sobre a humilde sanctinha, a fim de lhe obter as graças do Altissimo! Ditosa Religião, admiravel sceita, bem conforme ás luzes do seculo! Religião, em que obtem-se a graça Divina, e a justificação por meio de bons pagodes, de gritos, de berros, de coices, d'espojadellas, e desmaios! Religião, onde qualquer torna-se sancto fazendo o papel de bebado, ou d'energumeno, e depois desse acto pode a seu gosto praticar o que lhe parecer; porque ficou com o corpo fechado para toda laia de peccado! Religião em fim, em que o Ministerio Sacerdotal pode ser exercido por pai Mané, e até por mãi Catharina! « Ditosa condição, ditosa gente? »

Tal he a sceita, que esses Srs. Missionarios pretendem substituir a o Culto de nossos Pais, ao respeitavel Culto Catholico Romano! E haverá homem, que tendo o juizo em seu lugar, esteja por semelhante troca? O que há em o uosso Culto, que não seja grave, serio, augusto, e sacrosanto? Quem já vio na sancta Religião de nossos Pais essas patuscadas de « Camps meetings, » esses regabofes, esses urros, essas algazarras, essas espojadellas promiscuas de homens, e mulheres, em fim tanta extravagancia, tanta ridicularia, que revolta o senso commum?

Causa riso, e causa raiva pretenderem os Srs. Methodistas, que nós Brazileiros abjuremos a solemne, augusta, magestosa, e venerabilissima Religião Catholica Apostolica Romana para abraçarmos huma Sceita brutal, e estupida, cujo culto pouco dista das Bachanaes, e Saturnaes do Paganismo!!! O que não declamaõ esses Missionarios contra a Confissão auricular, que he hum dos mais proficuos Sacramentos da nossa Sancta Madre Igreja! Entretanto admittem a Confissão publica no meio de gritos, e berrarias. De duas huma, ou taes confissões são sinceras, e verdadeiras, e neste caso mil torpezas, e peccados nefandos deveráõ causar grave escandalo, e fazer corar de pejo as faces das donzellas, que estiverem presentes, &c. &c., o que he imminentemente immoral, ou serão feitas « pro formula, » faltando-se á verdade, fazendo cada hum alarde de suas boas acções; e ahi temos huma hypocrezia ridicula, e hum verdadeiro insulto á Divindade.

Acresce a perigosa, erronea, e detestavel maxima de que hum Methodista huma vez sanctificado por meio de berros, contorsões, lagrimas, caramunhas, e outras bugiarias do mesmo jaez, he sancto, e faça o que fizer, já não comette peccado. Que bella doutrina para auctorisar os maiores crimes! E he esta a sabedoria, que nos vem trazer os Srs. Methodistas? Viraõ ensinar os nossos escravos a pregar-nos sermões, a exorcismar-nos, &c. &c? Pretenderáõ fazer-nos a mercê de tornar as nossas caras patricias energumenas, revolvendo-se sobre a palha de mixtura com rapazes, e até ahi com qualquer moleque?

De quantos insultos nos tem feito varios estrangeiros, nenhum me parece tão grave, e insuportavel, como o dos taes Srs. Missionaries Methodistas; como se o Brazil fosse huma horda de Caraíbas, ou Hotentots, como se o Evangelho nos fosse desconhecido, como se não tiveramos a ventura de possuir aquella mesma Religião, da qual dizia o grande Lord Byron ser a unica, onde resplandecia a luz da verdade, Religião maravilhosa, sobre a qual assim se exprimia o profundo Thomaz Moore — Salve, Igreja unica, e verdadeira, que és o caminho unico da vida, cujos tabernaculos só não conhecem a confusão das lingoas! A minha alma repousa á sombra de teus sanctos mysterios, &c &c. » -- Srs. Methodistas, cá no nosso Brasil outro officio. Nós não carecemos de quem nos venha ensinar farsas, e mascaradas, e estabelecer pagodes de energumenos, nem queremos pais Matheos, e mãis Catharinas pregadores apostolicos. Os Brasileiros, Deos louvado, tem bastante senso para desprezar taes bugiarias. Vivaõ em paz nó meio de nós; mas não nos insultem.

ANECDOTA.

Certa Senhora indo passar o dia com huma amiga, na occasião da despedida chegou-se a esta, e pedio, lhe desculpasse o não chorar; porque por mais que espremesse os olhos, não estava de vez para chorar, o que faria em outra occasião; e não contente com esta inaudita satisfação, logo que chegou á casa, escreveo a dita amiga huma estirada carta, tornando a pedir mil perdões da falta de lagrimas no acto da despedida, cousa, que só dessa vez lhe acontecera.

Variedades.

SILENCIO.

A arte de fallar, diz Plutarco, é o primeiro conhecimento, que se ensina a os meninos; mas, segundo a minha opinião elles deverião principiar a sua instrucção pela arte de calar Muitos se tem arrependido de terem fallado; mas ninguem de ter guardado silencio.

Perguntando-se um dia a Demosthenes a razão, por que os homens, tendo duas orelhas, tem ũa só lingoa, respondeo o Orador: , E' por que nós devemos mais escutar, que fallar .,

Catão de Utica era extremamente taciturno na sua infancia, e não gostava de fallar em presença de ninguem; em ũa occasião, em que se lhe exprobava tal costume, respondeo elle: » Embora note-se o meu silencio, com tanto que a minha conducta seja approvada: eu não gosto de fallar se não quando estou em estado de dizer cousas dignas de serem ouvidas. »

Os embaixadores d'um principe tendo convido a Zenon para um esplendido jantar, admitirarão-se de o não ouvirem dizer ũa só palavra, pelo que lhe perguntarão o que dirião elles a o principe a seu respeito: Dizei-lhe, lhes respondeo o sabio, que vós tendes visto um velho, que sabe calar-se no meio d'um festim.

Tendo os Romanos pedido a os Athenienses que se dignassem conceder-lhes as leis, que Solon lhes havia promulgado em outro tempo, congregou-se o areopago, e, depois d'ũa madura deliberação, foi resolvido, que se enviaria á Roma um dos sabios da Grecia, para examinar, se os Romanos erão dignos, pela sua sabedoria, de possuirem as leis que pedjão; levando ordem para se lhes não communicarem as ditas leis, no caso de serem os Romanos, pela sua ignorancia, indignos d'ellas. Esta deliberação não pode ser tão secreta, que não chegasse a os ouvidos do senado, que ficou bastantemente embaraçado, por que então não havia em Roma philosophos assaz capazes de lutar contra um sabio da Grecia. Tratou-se por tanto de imaginar qual o expediente, de que deverião lançar mão a fim de sahirem com honra deste passo difficil. O senado não encontrou outro meio melhor, que apresentar um louco a o philosopho Grego, a fim de que, se o acaso permittisse, que o louco prevalecesse, seria por isto tanto maior a gloria de Roma por ter um louco Romano vincido a um sabio da Grecia, e, caso triumphasse este ultimo, nenhũa gloria caberia a Athenas por ter um dos seus sabios feichado a boca a um louco Romano. O Embaixador Atheniense, tendo chegado a Roma, foi conduzido ao Capipitiolo, onde, em ũa sala ricamente mobilhada, estava um louco sentado em ũa cadeira curul vestido a senador, com prohibição expressa de não dizer ũa só palavra. O Atheniense tinha sido prevenido de que este Senador era muito sabio; mas que tinha o sistema de fallar mui pouco; de modo que apenas foi introduzido na sala, sem dizer palavra, levando a o ar um dos dedos da mão direita. O Louco crendo, que com este sinal o Grego queria fazer-lhe entender, que com o dedo furar-lhe-ia um olho, e lembrando-se de que estava prohibido de fallar, levantou trez dos seus dedos, querendo com isto significar, que, se o Grego intencionava de furar-lhe um olho, elle, em recompensa havia de furar-lhes os dous olhos, ficando-lhe ainda o terceiro dedo para esgualal-o. Mas o philosopho, que tinha, levantando o dedo querido fazer intender, que não ha mais que um Ente, que governa todas as cousas, creo, que os trez dedos do louco significavão, que em Deus o presente, o passado, e o futuro são a mesma cousa e dahi concluio, que realmente o homem era sabio. Abrio ao depois a mão, e, apresentando-a a o louco, quiz deste modo exprimir, que nada era occulto a Deos, mas o louco tomando este sinal por ameaça d'um bofetão, que lhe querião dar, appresentou a mão feichada querendo fazer-lhe ver que o bofetão seria recompencado com um murro. O Grego, pelo contrario, já prevenido em favor do louco, creo, que elle pretendia por este gesto significar-lhe, que Deos tem o universo encerrado em sua mão; e julgando por isto da profunda sabedoria dos Romanos, lhes concedeo as leis de Solon.

Traduzido de Filassier.

LOTERIA DA BOAVISTA

O Thesoureiro da mesma faz publico, que as rodas da 2.ª parte da 3.ª Loteria a favor das obras da mesma Igreja, correráõ impreterivelmente no dia 7 do mez de Outubro proximo vindouro.

SOCIEDADE THEATRAL.

Domingo 22 o Emprezario fará representar a grande Peça – José 2º na Assembléa, ou o Escultor e o Cego – No fim do 1º acto se cantará o famoso Dueto Italiano das – Pistollas – que o Emprezario comprou por vinte mil rs. para offerecer a Illustre Sociedade, a quem pede toda a indulgencia, na execução de hum Dueto tão grande, aprendido sem acompanhamento, e que á bem pouco foi desempenhado por dois Professores Italianos: pelo que, espera lhe disfarcem a má pronuncia do idioma, tão natural a quem não he da mesma Nação, protestando fazer todo o possivel por agradar a Sociedade, unico fim a que se propoem. Rematará o divertimento com a jocosa farsa – O Velho presumido – Inda fa tão alguns Socios para preencher o n; os pretendentes podem dirigir-se ao Thezoureiro o Sr. Herculano José de Freitas na Pracinha do Livramento.

Avisos Diversos.

☞ O Secretario da sociedade Minervina aviza a os socios para a reunião na salla de suas sessões, hoje, 20 do corente as horas do costume.

☞ O abaixo assignado aviza a quem quer que tenha direito aos foros do terreno em que o Annunciante, como Senhorio util levantou huma caza terrea na rua da Gloria da Boavista D. 12, que a importancia dos ditos foros se acha depozitada no Depozito Geral visto que o Annunciante apezar de todas suas deligencias não tem podido saber quem he o Senhorio directo.—Francisco Moreira Dias.

☞ Mr. Kissel relojoeiro Francez, no atterro da Boa vista, acha-se prompto a concertar qualquer relogio que lhe seja confiado, pelo mais commodo preço, elle obriga-se restituir o dinheiro que tiver recebido em pagamento de qualquer concerto, que não for bem executado; assim como compra e vende relogios de algibeira de segunda mão.

☞ Os liquidatarios do casal do fallecido Sr. Antonio Marques da Costa Soares, annuncião a quem convier, que nos dias 24, 25, e 26 do corrente se ha de arrematar em basta bublica na praça do Commercio perante o Dr. Juiz do Civel da primeira vara, o Brigue Triumpho Americano com todos os seus pertences, cujo inventario se apresentará no acto da arrematação sete escravos marujos, um sitio na Ponte d'Uchôa com casa de vivenda, e arvores de fructo, e um dito no arraial.

☞ José Grojans, serralheiro francez estabelecido na ponte velha da Boa vista, avisa que elle faz todos os objectos concernentes a sua arte, tanto no que diz respeito os necessarios para as carroagens, como para as casas, e mesmo para temperas dos instrumentos para os trabalhadores, com particularidade para canteiros, e tambem concerta carrinhos; assim como tem para alugar uma optima cocheira.

☞ No dia 18 do corrente desappareceo do sitio de Manoel Joaquim Carneiro Lial, um cavallo, e uma mula; quem dos ditos animaes souber, leve-os ao dito sitio, ou na loja de caldereiro na rua nova D. 15, que será recompensado.

☞ Roga-se encarescidamente a Senhora que mandou fazer uma toalha de lavarinto na rua da Conceição da Boa vista, que a vai buscar visto a dita ja estar prompta a mais de 10 mezes, do contrario se venderá, isto no praso de oito dias.

☞ Constando ao abaixo assignado que se vai proceder a inventario do fallecido Capitão Manoel Francisco Lemenha Lins do engenho Quilebra na freguesia de Serinhaem termo e Comarca da Villa do Rio Formoso, vai por meio do presente fazer publico a quem convier, que he senhor de uma sorte de terras compradas por escriptura publica a D. Barbara Maria de Jesus, cujas terreas por uma má fé se tem em volvido como pertence daquelle engenho, quando ellas forão compradas por Antonio da Costa Pereira rendeiro daquelle engenho, ao Capitão José Cavalcante de Albuquerque, nos fundos do engenho saco então seu proprietario, essas terras nunca forão daquelle engenho, e por isso em partilhas coube a vendedora D. Barbara, como propriedade separada que sempre foi do engenho, e porque os herdeiros daquelle Capitão querem volve-la no valor do engenho por lhe darem maior valor, o abaixo assignado declara que ellas estão litigiosas, cuja declaracão faz para que os pretendentes não se chamem a ignorancia, alem de ja ter requerido por meios legaes ao respectivo Juiz do dito inventario sobre o mesmo objecto. — Pedro de Mello e Silva.

☞ Precisa-se de um homem que entenda de forneiro e masseira, e todo o mais serviço de uma padaria, não se olhando o seu ordenado; quem estiver nestas circunstancias, dirija-se ao atterro da Boa vista D. 30, na mesma padaria se continua a fabricar pão de farinha de trigo de superior qualidade chegado ultimamente, e moido no vapor da ponte velha; assim como tambem na rua da senzala velha padaria n. 29.

☞ Hoje 20 do corrente á reunião da Sociedade Apolinea pelas 6 horas da tarde na sala de suas sessoens, para approvação da reforma dos estatutos.

☞ As pessoas que quiserem mandar fazer chapeos de todas as qualidades, ou concertar, dirijaõ-se a rua Direita lado do nascente D. 11, e vende-se chapeos tanto para homem, como para senhora, tudo da ultima moda.

☞ Aluga-se um negro canoeiro por mez; quem o tiver dirija-se as 5 pontas D. 24, ou annuncie.

☞ Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, que dê fiador a sua conducta; na botica de Victorino Francisco de Carvalho, na Boa vista.

☞ A pessoa que quer comprar um violão, dirija-se a rua da Cruz n. 1.

☞ Precisa-se alugar uma canoa d'agoa, pequena, embora precise de algum concerto de calafate; a fallar com José Higino de Miranda.

☞ No dia 10 do corrente as 8 horas da noite tomou-se da mão de um preto um papagaio, que andava vendendo; quem for seu dono dirija-se ao atterro da Boa vista D. 14, que dando os signaes lhe será entregue

☞ No Domingo 15 do corrente sahindo um moleque com um carneiro para vender, diz o terem furtado no arreial de fora de portas, mas como suspeita-se elle o ter vendido por ja não ser a primeira vez que elle tem uzado deste artificio, por isso roga-se encarescidamente a pessoa que o comprou annunciar por esta folha, ou dirigir-se a rua da penha sobrado novo de um andar com tenda de alfaiate nas lojas, pois só se deseja saber da verdade, do que se ficará agradecido.

☞ Um rapaz brasileiro propõe-se a ser caixeiro de venda pois tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta; na rua do Rozario casa do Sr. Albuquerque, ou annuncie.

☞ Entulho gratuitamente; da-se nas obras da alfandega.

☞ A pessoa que quiser levar uma carta a um engenho em Serinhaem, dirija-se a rua da Cruz lado da cacimba n. 14.

☞ A pessoa que tiver para alugar um andar de sobrado no bairro de S. Antonio, em boa rua, que não exceda de 14,000 por mez; dirija-se a rua Direita loja de chapeos D. 11.

Avisos Maritimos.

FRETA-SE para qualquer porto do Império, ou estrangeiro, o Brigue Brasileiro Jupiter de 208 toneladas, a fallar com o Capitão José Xavier Vianna, ou na rua do Vigario n. 7.

PARA O ACARACU' com escala por Ceará segue com toda brevidade possivel a Sumaca Ave Maria, e inda recebe alguma carga miuda; quem quiser carregar falle com o Mestre a bordo, ou no armazem de Mendes & Oliveira; na rua do Vigario.

PARA O MARANHAO' sahirá impreterivelmente no dia 26 do corrente, o Bem conhecido Brigue Nacional Temerario, Capitão e pratico José Maria do Nascimento; quem quiser carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão, ou ao seu consignaiario Manoel Francieco Pontes.

Leilão

☞ Que fazem Russell Mellors & Companhia, por intervenção do corretor Oliveira, de um optimo sortimento de suas bem conhecidas fazendas, e entre ellas chitas da nova Hollanda de padroens modernos. terça feira 24 do corrente as 10 horas em ponto, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

☞ Que faz José Ramos de Oliveira, de 74 caixas de queijos flamengos chegados de Londres em 10 do corrente pelo navio Chase, sexta feira 20 do corrente pelas 10 horas da manhã defronte da escadinha da alfandega.

☞ Que fazem Celier Cornu & Companhia da armação da loja da rua nova D. 9. toda inteira, ou em partes, terça feira 24 do corrente as 10 horas da manhã na referida loja.

Compras

☞ Uma carroça uzada, que esteja em bom estado, e que sirva para dois boys; quem tiver annuncie.

☞ Um caxorro de filla, que seja novo; quem tiver annuncie.

☞ Uma canoa ou barcaça, que navegue de Barra fora, de lote de 6 a 8 caixas de assucar. e que esteja em perfeito estado; na rua da moeda n. 142, casa de Santos Braga.

☞ O Commandante do Corpo de Policia compra cavallos novos, grandes, e gordos para o esquadrão de primeira linha, e companhia de cavallaria do mesmo corpo; quem os tiver dirija-se a secretaria respectiva das 9 horas do dia as duas da tarde.

Vendas

☞ Uma negra de nação Baca, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e varrela vendedeira de boccita, e de toda qualidade de venda sadia, e muito deligente, estando de ganho dá um cruzado por dia; na rua do Cotovello D. 27.

☞ Uma morada de casa sita no boco da bomba D. 5, com duas sallas a diante e atraz, com sotão, dois quartos em baixo, e dois em cima, quintal e cacimba, com portão ao lado; a tratar no atterro dos affogados defronte do viveiro do Muniz, e junto a uma padaria nova.

☞ Uma porção de carvão garando, proprio para ferreiro; na rua do muro da penha casa defronte das catacumbas D. 1.

☞ 30 casaes de pombos por preço commodo; na rua da Conceição da Boa vista D. 34, ou annuncie.

☞ O Brigue Americano Theodore de lote de 193 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem para qualquer porto; na rua da Cruz em casa de Matheus Austin & Companhia, n. 56.

☞ Uma molata de idade de 35 annos, boa engommadeira, costureira, e lavadeira de varrella, e capaz de ser ama de uma casa, e juntamente uma negrinha creoula de 12 annos de idade, sem vicio algum; na rua de S. Theresa casa terrea junto a ordem Terceira do Carmo.

☞ Uma preta de nação de idade de 26 annos, excellente doceira, lavadeira, e cozinha o diario de uma casa; na rua da praia casa do Sr. Mendonça no primeiro andar.

☞ Uma casa terrea com sotão na rua de fora de portas; a tratar na mesma rua n. 204.

☞ Uma escrava perfeita engommadeira, e excellente cozinheira, com uma linda filha molatinha de 4 mezes, e tambem se vende sem a cria; na rua do Vigario n. 29 no segundo andar.

☞ Um sitio com uma casa de pedra e cal, na estrada da ponte de Uchôa, com 11 quartos, 4 salas, cozinha fora, estribaria para 6 cavallos, senzalla para pretos, a casa he toda envidrassada, duas baixas para capim, terreno para plantacoens, arvores de fructo de todas as qualidades; a tratar na rua Direita D. 1; na mesma casa arrenda-se outro mais pequeno com casa de vivenda, terreno para plantaçoens, e arvores de fructo.

☞ Tres escravos, uma molata de 20 annos de idade, cose engomma, e cozinha; uma preta com as mesmas habelidades; uma dita que faz todo o serviço de uma casa, com um filho de dois annos; um escravo moço de boa figura, bom carreiro, e optimo trabalhador de machado e foice; na rua de agoas verdes casa D. 37.

☞ Botins para senhora, bicos de filó de linho, travessas de tartaruga, papel almasso branco de primeira sorte, duzias de marroquim de todas as cores cartas portuguezas e francezas, pennas de escrever, linhas de carritel de n. 12 a 100 de muito boa qualidade, massos de linhas de bretanha, e bandas para officiaes; na praça da Independencia n. 30.

☞ Na loja de encadernador na praca da Independencia D. 20 os seguintes livros; Alibert – Phisiologie des Passions – Jeremie Bentham – Traité des Prenves Judiciares – Arte poetica – Lobão execucão de sentencas – Processo orfanologico – Salustio – Horacio – Cornelio – Pereira e Souza – Universal historia Riquezas das Nacoens – Lira Anecreontica – Colleccão de Codigos – os 5 codigos francezes – Compendios de Geografia – os frades julgados no tribunal da razão – Direito Ecclesiastico – Elementos de astronomia – gramatica geografica – manual devoto – cartas e taboadas; e pastas para meninos.

☞ Duas commodas, e duas secretarias de mogno, de gosto o mais moderno; na rua da cadeia D. 14.

☞ Um sofá de mogno com assento de mola, forrado de damasco azul novo e de muito bom gosto; na rua do Queimado D. 14 no primeiro andar.

☞ Duas casas terreas de pedra e cal, em chãos proprios, sitas na Boa vista; a tratar na praça da Independencia n. 11 e 12.

☞ Uma porção de barris de meias pipas, e quartolas vasias, e uma porção de vinagre a preço commodo; na rua nova D. 5 confronte o caldereiro.

☞ 30 sacas de farinha, 3 mastros de sapocaia para qualquer obra; na rua Direita D. 23.

☞ Um terreno alagado no seguimento da rua da Aurora, com 50 palmos de frente, e 1500 de fundo, pagando de foro 40 rs. ao palmo; atratar na rua de S. Gonsalo D. 11.

☞ Um pardo de muito boa figura; a fallar com José Higino de Miranda.

☞ Dois boys mansos de puchar carroça; a fallar com José Paulino de Almeida, na Magdalena.

☞ Tres escravos de idade de 25 annos, de bonitas figuras; um moleca de nação, de idade de 13 annos, uma dita de 13 annos; uma dita de 18 annos com boas habelidades as quaes se dirá ao comprador; e uma negra com uma cria de 4 mezes, todos estes escravos se dão a contento, e ao comprador se fará ver quaes as suas habelidades; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Um escravo de nação perito cozinheiro; na rua da Penha D. 11, casa de surrador.

☞ Um pianno inglez com muito boas vozes, com seu competente mocho, e estante de jacarandá, por preço commodo; quem quiser annuncie.

☞ Latas de tabaco em pó da Cachoeira, de muito superior qualidade, de 2 e 4 libras, vindo da Bahia no ultimo navio; defronte da escadinha da alfandega nos armazens de Antonio Joaquim Pereira, e de Antonio Annes, e na rua da Cruz venda defronte da fundição do Sr. Mesquita.

☞ Chegadas ultimamente um sortimento de moendas novas, assentamentos de taxas de ferro batido para engenhos de assucar de todos os tamanhos e qualidades, os pretendentes dirijão-se a os armazens de Fox & Stodart, no Recife para as escolher com brevidade servindo este aviso igualmente para aquelles Senhores que tem na mesma casa deixado encomendas deste genero

☞ Uma escrava creoula de idade de 20 annos, boa engommadeira, cozinheira, lava roupa, e faz renda ao comprador se dirá o motivo; na camboa do Carmo D. 9.

☞ Um sobrado em Olinda na rua do Amparo em chãos proprios ou troca-se por uma casa terrea no bairro de S. Antonio; a tratar no beco da Bomba D. 5.

Escravos Fugidos

☞ Em 25 de Maio do corrente desapparecerão dois escravos da serraria de João Antonio Baptista Muniz desta praça, ambos serradores, e bastantes ladinos, e do gentio de angola. Suspeita-se que elles se intulem forros, e tenhão mudado os nomes, ou que forão illudidos, com alguma pessoa. Os seus signaes são, o de nome Manoel he de nação songo, cor preta, boa estatura, e tem uma queimadura de fogo da parte direita no beiço inferior e falta de dentes no mesmo lugar em que lhe repucha a boca, o que lhe forma um grande defeito, sem de idade 26 annos, e pouca barba. O de nome André tem de idade 22 annos alto, secco do corpo, bonita figura, cor fulla, de nação rebollo. Levarão bastante roupa; quem os pegar leve ao Sr. a cima, que será generosamente recompensado de seu trabalho.

☞ Acha-se a mais de um anno e meio fugida uma negra da costa, de nome Catharina (se não mudou o nome) alta, fulla, quando anda abre as pernas, e deita os peitos para adiante; é quebrada de ambas as verilhas, e por isso sobre sahe-lhe a quebradura para fora, consta que anda pela Villa do Cabo, roga-se as authoridades, ou qualquer outra pessoa apreendão, e a remetão a Boa-vista rua do Aragão D. 37 onde será satisfeita toda a despeza.

☞ Desappareceo no dia 16 do corrento um preto creoulo de nome João, barriga, baixo, grosso, com sicatrises em um braço, cara cheia, nariz chato, sobranceilhas grossos, cujo escravo Ignacio Lins Barradas, ouve de Paulino Lins Wanderley; quem o pegar leve a rua larga do Rozario casa de Francisco Antonio Siqueira, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 13 do corrente um negro de nome Severino, de nação cabundá, idade de 20 annos meio bu al, dedos das mãos compridos, olhos meios vesgos, com uma ferida grande na cabeça, mas ja está sã, e não tem cabelos no lugar da dita, beiços cahidos, pés grandes e abertos para as bandas, muito moleirão levou vestido calsa e camisa de algodão; quem o pegar leve ao beco da lingoeta venda grande, que receberá 40,000 de gratificação

☞ Matheus creoulo, de idade de 13 annos fugido a 27 de Maio p. p. figura delgada, secco do corpo, cara comprida, cor fulla, tem marcas de verrugas na banda de um joelho, pés largos; quem o pegar leve a rua de agoas verdes por cima do assougue para d'ahi ser dirigido a seu Sr., que recompensará bem o trabalho.

☞ Leocadia, creoula, bem parecida, bonita figura, cor não muito preta, tem um dente da frente da parte de cima quebrado, e um talho em cima de um dos olhos, levou bastante roupa feita amoda, saia de lila transada panno fino, e sapatos, consta andar na Boa vista desde que fugio no dia segunda feira 16 do corrente; quem a pegar leve a rua estreita do Rozario sobrado de dois andares que tem por baixo tenda de barbeiro, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 19.

ARACACY pelo Ceará; Sumaca Nac. Armina, M. Manoel José da Silva Rates, carga varios generos; passageiros 8 brasileiros, um escravo, e um criado.

TRIESTE; Brigue Inglez Broadoce, M. James Delbite, carga assucar.

RIO GRANDE DO NORTE; Brigue Escuna de Guerra Nictheroby, Commandante o Capitão Tenente Antonio Conrado Sabino.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839